

# Escolas públicas têm currículo único

■ As aulas na rede do governo iniciam hoje, com mais de 470 mil alunos matriculados

Luiz Antonio

Mais de 470 mil alunos da rede pública do Distrito Federal voltam às aulas hoje, iniciando o ano letivo com uma nova proposta pedagógica. Os currículos das 543 escolas públicas foram unificados, o que vai permitir a um estudante da Escola Rural do Gama seguir o mesmo conteúdo didático adotado pelos professores do Plano Piloto. A intenção da secretária de Educação, Eurides Brito, ao implantar o novo sistema é acabar com as diferenças de abordagem no ensino da rede pública.

Até agora, cada unidade de ensino elaborava um programa pedagógico específico. O método estava criando dificuldades no processo de transferência de alunos de uma escola para outra, explica a secretária. Mas a adoção de um currículo único não significa "o engessamento da rede pública", assegura a assessora de Eurides Brito. "Os professores podem desenvolver o seu programa didático de acordo com as variações locais, mas terão como orientação os princípios básicos da proposta pedagógica adotada pela rede", explicam os técnicos. Os 20 mil professores voltaram às escolas na semana passada para se integrarem ao novo modelo de ensino.

O governo do DF construiu mais 494 salas de aulas para receber os alunos matriculados nas séries do 1º e 2º graus. Os 470 mil estudantes matriculados serão distribuídos em 543 unidades de ensino, incluindo 14 Centros de Atendimento Integrado à Criança (Caics). A Secretaria de Educação ainda não conseguiu acabar com o "turno da fome": 9.377 alunos vão estudar no horário entre os turnos da manhã e da tarde. Estes estudantes



Alunos e professores da rede pública da capital começarão as aulas hoje com uma nova proposta pedagógica.

representam 3% do total de alunos.

A grande massa de estudantes vai cursar o ensino de 1º grau. Do pré-primário à 8ª série, 324 mil alunos estão matriculados. Os outros 146 mil estão no 2º grau e nos cursos supletivos.

**Visitador** — Após o início das aulas, a Secretaria de Educação retoma as campanhas realizadas no ano passado. No final de março, os voluntários recomeçam a visitar as residências para evitar que as crianças não matriculadas fiquem fora da rede escolar. Em 1993 foram matriculadas 5.227 crianças através

desse processo. Em agosto, outra medida será adotada para evitar a evasão escolar. Depois de três faltas consecutivas ou cinco intercaladas, os estudantes são procurados em suas casas pelo *Visitador escolar*.

O programa constatou, no ano passado, que muitas crianças deixaram de ir às escolas porque não tinham material escolar. Outras porque não tinham sequer sapatos. Nesses casos a escola procura levantar os recursos necessários para resolver o problema.

A secretária quer, também, mostrar aos alunos a necessidade de preservação do patrimônio escolar.

Todo ano, o governo tem que reformar várias salas de aulas deprecadas. A campanha de valorização do patrimônio será realizada durante as primeiras semanas de aula. Iniciada no ano passado, a campanha alcançou uma redução de 42,8% na quebra de cadeiras e carteiras, em comparação com 1992.

Os estudantes voltam às aulas com uma campanha lançada pelo Detran, *Nossas Crianças estão Voltando às Aulas*, que pretende reduzir a zero o número de acidentes envolvendo veículos na porta das escolas.